

a p r e s e n t a ç ã o

É com imensa satisfação que apresentamos o número 06 da Revista Científica / FAP, periódico semestral da Faculdade de Artes do Paraná. Como de praxe, a revista apresenta neste volume um leque bastante variado de abordagens sobre arte, apostando num olhar transdisciplinar sobre as mais diversas formas de manifestação artística. Do pensamento que se dobra sobre as especificidades do fazer artístico às investigações mais propriamente teóricas e especulativas sobre estética, o número 06 da Revista Científica / FAP percorre vários aspectos das artes a partir de quatro seções temáticas: “Cinema”, “Arte e Diversidade”, “Processos de Criação” e “Tramas da Estética”.

A primeira seção deste número reúne artigos sobre cinema, abordando a análise fílmica, a crítica, o fazer e o criar cinematográficos. Na análise de *Chuvas de verão*, do diretor Cacá Diegues, Mariarosaria Fabris aborda as virtudes e os limites poéticos do filme, que na visão da autora oferecem uma visão positiva do subúrbio carioca. Alessandra Brum analisa os artigos de Paulo Emílio Salles Gomes sobre *Hiroshima, mon amour*, de Alain Resnais, publicados antes do lançamento do filme no Brasil. Sérgio Puccini foca o roteiro de documentário, apontando para as etapas da elaboração do discurso neste gênero, que implicam em formas de organização de produção. Doris Munhoz de Lima enfoca a experiência estética do leitor-cineasta como algo que está na origem da recriação cinematográfica de obras literárias, analisando a relação de Claude Chabrol com o texto original, em seu filme *Madame Bovary*.

Arte e diversidade apresenta textos que tratam de algumas relações possíveis entre a interculturalidade, a diáspora, o gênero e a arte. Camile Bauer Brönstrup mapeia as origens da interculturalidade no teatro, com ênfase em manifestações do século XX, analisando como ela se dá nos teatros da Europa, da Ásia e da América. Agathe Bel e Antonia Pereira tratam da poética da truculência identificada nas dramaturgias das diásporas afro-descendentes, a partir de exemplos contemporâneos da França, do Brasil e dos Estados Unidos. Neumar Michaliszyn, por sua vez, enfoca a homoafetividade a partir de quatro comportamentos arquetípicos do universo gay masculino identificados no conto *Quatro irmãs (Psicoantropologia fake)*, de Caio Fernando Abreu.

Na seção *Processos criativos*, os articulistas abordam as especificidades do fazer artístico. Enfocando a recriação do intérprete musical em sua tradução subjetiva da obra, Margareth Milani e Diana Santiago observam as interfaces entre os signos grafados na partitura, sua análise, a interpretação e a comunicação musical, por meio da performance. Cláudio Richerme, visando contribuir com execuções de passagens de portato ao piano, propõe uma análise acústica desse tipo de toque, bem como de seu contexto em diferentes estilos musicais. Elisa Kiyoko Gunzi enfoca o processo artístico no desenho a partir das intenções do artista e da instauração da obra por meio de sua ação sobre o suporte, entendendo o desenho como prolongamento do corpo do artista. Mariana Baruco enfatiza os aspectos poéticos da expressividade do gongfu praticado no Brasil, aproximando-o da linguagem artística.

Em *Tramas da Estética*, Marcos Henrique Camargo propõe que a estética seja entendida não apenas como filosofia da arte, mas também como uma espécie de teoria da percepção que amplie as possibilidades de leitura sensível do mundo, sugerindo que esteticidade e logicidade sejam vistas como dimensões complementares e interdependentes. Ana Beatriz Barroso, por fim, analisando alguns textos de Naum Gabo e Max Beckmann, identifica um processo de abertura da arte, nascente na modernidade – quando os próprios artistas passam a tomar a palavra sobre suas produções – e que culmina na reinvenção do campo artístico contemporâneo.

Agradecemos a todos que colaboraram com este volume, especialmente aos articulistas, aos membros do Conselho Editorial, aos pareceristas ad-hoc, ao Setor de Pesquisa e à Direção da FAP, cujo trabalho foi essencial para esta edição.

Boa leitura!

Artur Freitas e Luciana Barone

Editores